



# BASTOS-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE BASTOS - SÃO PAULO

## VIGILANTE

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL DE ABERTURA CONCURSO  
PÚBLICO N° 001/2026



### BÔNUS

ÁREA DO  
**CONCURSEIRO**

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

**41**  
**ANOS**  
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



# AVISO IMPORTANTE:



**Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

## POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:  
<https://www.editorasolucao.com.br/>



# BASTOS - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE BASTOS  
SÃO PAULO - SP

Vigilante

**EDITAL DE ABERTURA CONCURSO PÚBLICO Nº  
001/2026**

CÓD: SL-123MR-26  
7908433294962

## Língua Portuguesa

1. Fonologia: conceitos básicos; classificação dos fonemas; sílabas; encontros vocálicos; encontros consonantais; dígrafos; divisão silábica .....	7
2. Ortografia: conceitos básicos; o alfabeto; orientações ortográficas.....	8
3. Acentuação: conceitos básicos; acentuação tônica; acentuação gráfica; os acentos; aspectos genéricos das regras de acentuação; as regras básicas; as regras especiais; hiatos; ditongos; formas verbais seguidas de pronomes; acentos diferenciais.....	9
4. Morfologia: estrutura e formação das palavras; conceitos básicos; processos de formação das palavras; derivação e composição; prefixos; sufixos; tipos de composição; estudo dos verbos regulares e irregulares .....	11
5. Classe de palavras.....	12
6. Sintaxe: termos essenciais da oração; termos integrantes da oração; termos acessórios da oração; período .....	21
7. Sintaxe de concordância .....	26
8. Sintaxe de regência .....	27
9. Sintaxe de colocação.....	29
10. Funções e empregos das palavras “que” e “se” .....	30
11. Sinais de pontuação; o uso do hífen .....	32
12. Problemas gerais da língua culta .....	34
13. O uso da crase.....	34
14. Interpretação e análise de textos.....	35
15. Tipos de comunicação: descrição; narração; dissertação; tipos de discurso; qualidades e defeitos de um texto.....	38
16. Coesão textual .....	41
17. Estilística: figuras de linguagem .....	42
18. Vícios de linguagem .....	45

## Raciocínio Lógico

1. Lógica proposicional: conceitos básicos: proposição, valor lógico, conectivos (e, ou, se... então, se e somente se, negação); tabelas-verdade; equivalência lógica e leis de morgan; implicação e contrapositiva .....	57
2. Argumentos válidos e invalidade lógica; inferências e conclusões lógicas; validade e refutação de argumentos com quantificadores simples .....	63
3. Lógica de predicados (introdução): proposições com quantificadores: “todo”, “algum”, “nenhum”; interpretação de frases com quantificadores.....	66
4. Teoria de conjuntos e diagramas: operações com conjuntos: união, interseção, complemento, subconjuntos; representações com diagramas de venn; problemas com três conjuntos; aplicações em situações do cotidiano ou organizacionais .....	68
5. Raciocínio sequencial: identificação de padrões numéricos e alfabéticos; progressões aritméticas e geométricas simples; padrões com figuras e símbolos .....	72
6. Estrutura lógica de problemas: compreensão e interpretação de enunciados com regras e restrições; dedução de informações implícitas; soluções por exclusão, teste de alternativas, tentativa e erro; tabelas e esquemas lógicos. relações lógicas e posicionais: problemas com relações familiares, posicionamento e hierarquia; ordenação e distribuição com restrições; lógica de grupos (ex: quem mora em que casa, com quais características).....	75
7. Compreensão de problemas lógicos matemáticos: interpretação de gráficos e tabelas.....	78
8. Raciocínio aritmético aplicado; problemas com porcentagem, razão, proporção, regra de três, média.....	84
9. Análise combinatória e princípios de contagem (básico): princípio multiplicativo e aditivo; permutações simples; combinações e arranjos (sem aprofundamento técnico). probabilidade (básico): conceito de espaço amostral; eventos independentes e mutuamente exclusivos; cálculo da probabilidade em situações simples .....	89

# Conhecimentos Específicos

## Vigilante

1. Noções de Segurança Patrimonial: Finalidade e importância do serviço de vigilância no setor público; Tipos de vigilância: patrimonial, preventiva e comunitária; Procedimentos de ronda e controle de acesso de pessoas, veículos e materiais; Cuidados na guarda e conservação do patrimônio público; Identificação de situações suspeitas e comunicação imediata; Conduta diante de ocorrências, sinistros e emergências..... 101
2. Postura e Ética Profissional: Sigilo profissional e discricão no exercício da função; Relacionamento com colegas, servidores, estudantes e visitantes; Urbanidade, respeito e imparcialidade no atendimento ao público; Proibição de abusos, discriminação, intimidação ou uso indevido da função; Noções básicas do Código de Ética do Servidor Público (Decreto nº 1.171/1994)..... 103
3. Procedimentos de Ronda e Controle: Planejamento e registro de rondas (livros, planilhas, relatórios); Pontos de verificação e checagem de segurança em prédios e áreas externas; Uso de equipamentos de comunicação (rádio, telefone, interfone); Controle de chaves, portões e sistemas de alarme; Noções de iluminação e visibilidade em áreas de risco; Procedimentos noturnos e cuidados pessoais durante o plantão ..... 108
4. Prevenção e Combate a Incêndios: Noções básicas de triângulo do fogo (combustível, calor e oxigênio); Tipos de extintores e sua utilização correta; Sinais de emergência e rotas de fuga; Evacuação de prédios e orientação de pessoas em situação de risco; Condutas seguras: nunca usar elevadores, evitar pânico, priorizar vidas ..... 110
5. Primeiros Socorros: Condutas iniciais em acidentes: avaliar a cena, proteger-se e acionar ajuda; Atuação em casos de ferimentos, quedas, desmaios, convulsões, engasgos e queimaduras leves; Controle de hemorragias simples; Posicionamento da vítima até a chegada do socorro especializado; Importância do SAMU (192) e dos serviços de emergência ..... 121
6. Segurança no Trabalho: Equipamentos de proteção individual (EPIs) e sua importância; Cuidados com riscos físicos, elétricos e biológicos; Postura corporal, iluminação e pausas para evitar fadiga; Normas básicas de segurança (NR 6 e NR 23); Prevenção de acidentes e comunicação imediata de ocorrências..... 123
7. Comunicação e Relatórios: Preenchimento de registros de ocorrência, controle de visitantes e relatórios diários; Comunicação clara e objetiva de fatos ao superior; Uso adequado da linguagem escrita e verbal; Importância da precisão e da verdade nos registros..... 125
8. Noções de Cidadania e Serviço Público: Direitos e deveres do servidor público; Pontualidade, assiduidade e responsabilidade; Conservação do ambiente de trabalho e respeito ao patrimônio público; Colaboração com equipes de limpeza, manutenção e administração; Importância da função do vigia para o bom funcionamento dos serviços públicos..... 126
9. Noções de Meio Ambiente e Sustentabilidade: Cuidado com o uso de água, energia e materiais; Prevenção de desperdícios e descarte correto de resíduos; Preservação de áreas verdes e espaços públicos; Postura cidadã na defesa do meio ambiente..... 128
10. Atuação em Escolas e Prédios Públicos: Conduta adequada em ambientes escolares; Zelo pela integridade física de alunos, professores e servidores; Controle de entrada e saída de pessoas durante o expediente; Mediação de conflitos sem uso de violência; Identificação de situações de risco (brigas, furtos, vandalismo) e comunicação imediata ..... 130

# LÍNGUA PORTUGUESA

**FONOLOGIA: CONCEITOS BÁSICO; CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS; SÍLABAS; ENCONTROS VOCÁLICOS; ENCONTROS CONSONANTAIS; DÍGRAFOS; DIVISÃO SILÁBICA**

Muitas pessoas acreditam que fonética e fonologia são sinônimos. No entanto, embora ambas pertençam à mesma área de estudo, apresentam diferenças significativas.

## ► Fonética

Segundo o Dicionário Houaiss, fonética “é o estudo dos sons da fala de uma língua”.

Isso significa que a fonética é um ramo da linguística que analisa os sons do ponto de vista físico e articulatório. Ou seja, preocupa-se com o movimento dos lábios, a vibração das cordas vocais, a articulação e outros aspectos físicos da fala, sem considerar o conteúdo do que é dito.

Para representar cada som, utiliza-se o Alfabeto Fonético Internacional (AFI).

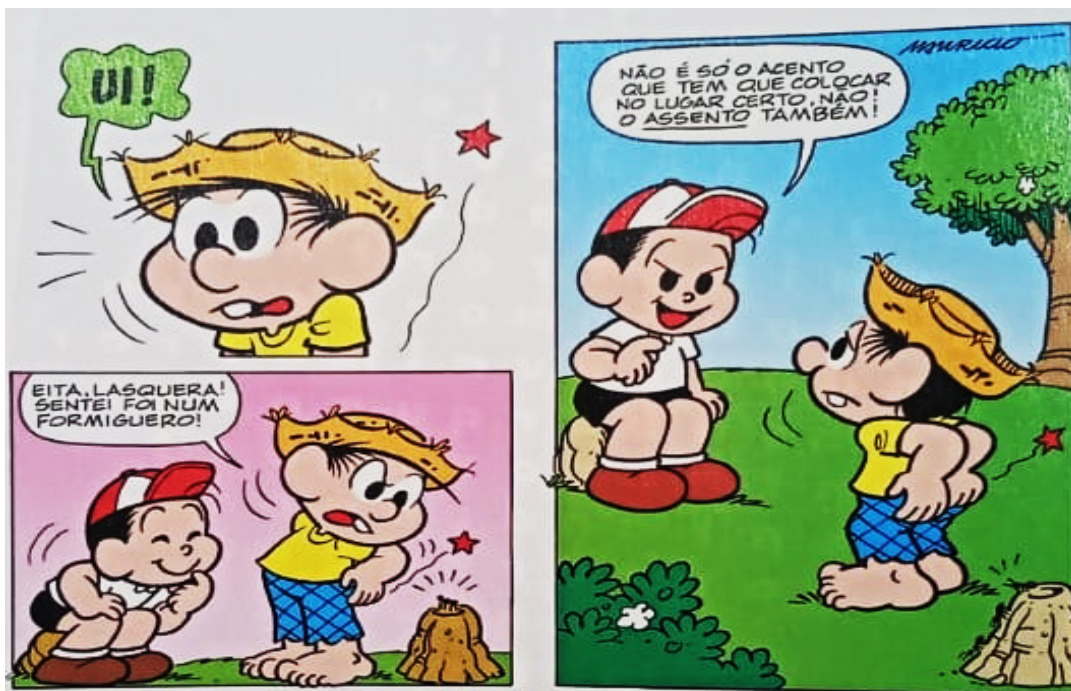
Em síntese, a fonética estuda os movimentos físicos — da boca, dos lábios, da língua etc. — envolvidos na produção dos sons, desconsiderando seu significado.

## ► Fonologia

A fonologia também é um ramo de estudo da Linguística, mas ela se preocupa em analisar a organização e a classificação dos sons, separando-os em unidades significativas. É responsabilidade da fonologia, também, cuidar de aspectos relativos à divisão silábica, à acentuação de palavras, à ortografia e à pronúncia.

Ou seja, a fonologia estuda os sons, preocupando-se com o significado de cada um e não só com sua estrutura física.

Para ficar mais claro, leia os quadrinhos:



(Gibizinho da Mônica, nº73, p.73)

O humor da tirinha é construído a partir do uso das palavras acento e assento.

Embora possuam significados distintos, ambas apresentam a mesma pronúncia.

É importante lembrar que a fonética se preocupa com os sons e os representa por meio de um alfabeto específico. Portanto, para a fonética, essas duas palavras seriam transcritas da seguinte forma:

Acento	asẽtu
Assento	asẽtu

A transcrição é idêntica, uma vez que os sons também são. Já a fonologia analisa cada som em relação ao seu significado, sendo ela a responsável por distinguir uma palavra da outra.

Agora que já sabemos todas essas diferenciações, vamos entender melhor o que é e como se compõe uma sílaba.

- **Fonema:** os fonemas são as menores unidades sonoras da fala. Atenção: estamos nos referindo às menores unidades de som, e não às sílabas. Observe a diferença: na palavra pato, a primeira sílaba é pa-. No entanto, o primeiro som é /p/ (representado pela letra P) e o segundo som é /a/.
- **Letra:** as letras são as menores unidades gráficas que compõem uma palavra.

Agora que compreendemos essas distinções, vamos entender melhor o que é e como se compõe uma sílaba.

- **Sílaba:** A sílaba é um fonema ou conjunto de fonemas que emitido em um só impulso de voz e que tem como base uma vogal.

As sílabas são classificadas de dois modos:

**Classificação quanto ao número de sílabas:**

As palavras podem ser:

- **Monossílabas:** apresentam apenas uma sílaba (pé, pá, mão, boi, luz, é);
- **Dissílabas:** apresentam duas sílabas (café, leite, noites, caí, bota, água);
- **Trissílabas:** apresentam três sílabas (caneta, cabeça, saúde, circuito, boneca);
- **Polissílabas:** apresentam quatro ou mais sílabas (casamento, jesuíta, irresponsabilidade, paralelepípedo).

**Classificação quanto à tonicidade:**

As palavras podem ser:

- **Oxítonas:** têm a última sílaba como tônica (ca-**fé**, ma-ra-cu-**já**, ra-**paz**, u-ru-**bu**);
- **Paroxítonas:** têm a penúltima sílaba como tônica (**me**-sa, sa-bo-**ne**-te, **ré**-gua);
- **Proparoxítonas:** têm a antepenúltima sílaba como tônica (**sá**-ba-do, **tô**-ni-ca, his-**tó**-ri-co).

Lembre-se que:

- **Tônica:** a sílaba mais forte da palavra, que tem autonomia fonética.
- **Átona:** a sílaba mais fraca da palavra, que não tem autonomia fonética.

Na palavra **telefone:** te-, le-, ne- são sílabas átonas, pois são mais fracas, enquanto que **fo-** é a sílaba tônica, já que é a pronunciada com mais força.

Agora que já sabemos essas classificações básicas, precisamos entender melhor como se dá a divisão silábica das palavras.

► **Divisão silábica**

A divisão silábica é feita pela silabação das palavras, ou seja, pela pronúncia. Sempre que for escrever, use o hífen para separar uma sílaba da outra. Algumas regras devem ser seguidas neste processo:

Não se separa:

- **Ditongo:** encontro de uma vogal e uma semivogal na mesma sílaba (cau-le, gai-o-la, ba-lei-a...)
- **Tritongo:** encontro de uma semivogal, uma vogal e uma semivogal na mesma sílaba (Pa-ra-guai, quais-quer, a-ve-ri-guou...)
- **Dígrafo:** quando duas letras emitem um único som na palavra. Não separamos os dígrafos ch, lh, nh, gu e qu (fa-**cha**-da, co-**lhei**-ta, fro-**nha**, pe-**guei**...)
- **Encontros consonantais inseparáveis:** re-**cla**-mar, psi-**có**-lo-go, pa-**trão**...)

Deve-se separar:

- **Hiatos:** vogais que se encontram na palavra, mas pertencem a sílabas diferentes (sa-ú-de, Sa-a-ra, ví-a-mos);
- **Dígrafos rr, ss, sc e xc:** nesses casos, as letras são pronunciadas juntas, mas devem ser separadas na divisão silábica (car-ro, pás-sa-ro, pis-ci-na, ex-ce-ção);
- **Encontros consonantais separáveis:** quando as consoantes não pertencem à mesma sílaba (in-fec-ção, mag-nó-lia, rit-mo).

**ORTOGRAFIA: CONCEITOS BÁSICOS; O ALFABETO; ORIENTAÇÕES ORTOGRÁFICAS**

- **Mudanças no alfabeto:** O alfabeto tem 26 letras. Foram reintroduzidas as letras k, w e y.

**O alfabeto completo é o seguinte:** A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

- **Trema:** Não se usa mais o trema (¨), sinal colocado sobre a letra u para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos: gue, gui, que, qui.

# RACIOCÍNIO LÓGICO

**LÓGICA PROPOSICIONAL: CONCEITOS BÁSICOS: PROPOSIÇÃO, VALOR LÓGICO, CONECTIVOS (E, OU, SE... ENTÃO, SE E SOMENTE SE, NEGAÇÃO); TABELAS-VERDADE; EQUIVALÊNCIA LÓGICA E LEIS DE MORGAN; IMPLICAÇÃO E CONTRAPOSITIVA**

## LÓGICA PROPOSICIONAL

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

### ► Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- Verdadeiro (V), caso a proposição seja verdadeira.
- Falso (F), caso a proposição seja falsa.

Esse fato faz com que cada proposição seja considerada uma declaração monovalente, pois admite apenas um valor lógico: verdadeiro ou falso.

### ► Axiomas fundamentais

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

▪ **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples:  $p \equiv p$ .

Exemplo: "Hoje é segunda-feira" é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

▪ **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

Exemplo: "O céu é azul e não azul" é uma contradição.

▪ **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: "Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F."

Exemplo: "Está chovendo ou não está chovendo" é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

### ► Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

#### Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: "Quando será a prova?"
- Frases exclamativas: "Que maravilhoso!"
- Frases imperativas: "Desligue a televisão."
- Frases sem sentido lógico: "Esta frase é falsa."

#### Sentenças Fechadas

Quando a proposição admite um único valor lógico, verdadeiro ou falso, ela é chamada de sentença fechada. Exemplos:

- Sentença fechada e verdadeira: " $2 + 2 = 4$ "
- Sentença fechada e falsa: "O Brasil é uma ilha"

### ► Proposições Simples e Compostas

As proposições podem ainda ser classificadas em simples e compostas, dependendo da estrutura e do número de ideias que expressam:

#### Proposições Simples (ou Atômicas)

São proposições que não contêm outras proposições como parte integrante de si mesmas. São representadas por letras minúsculas, como p, q, r, etc.

Exemplos:

- p: "João é engenheiro."
- q: "Maria é professora."

#### Proposições Compostas (ou Moleculares)

Formadas pela combinação de duas ou mais proposições simples. São representadas por letras maiúsculas, como P, Q, R, etc., e usam conectivos lógicos para relacionar as proposições simples.

Exemplo: P: "João é engenheiro e Maria é professora."

### ► Classificação de Frases

Ao classificarmos frases pela possibilidade de atribuir-lhes um valor lógico (verdadeiro ou falso), conseguimos distinguir entre aquelas que podem ser usadas em raciocínios lógicos e as que não podem. Vamos ver alguns exemplos e suas classificações.

▪ **"O céu é azul."** – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).

▪ **"Quantos anos você tem?"** – Sentença aberta (é uma pergunta, sem valor lógico).

▪ **"João é alto."** – Proposição lógica (podemos afirmar ou negar).

▪ **"Seja bem-vindo!"** – Não é proposição lógica (é uma saudação, sem valor lógico).

▪ **" $2 + 2 = 4$ ."** – Sentença fechada (podemos atribuir valor lógico, é uma afirmação objetiva).

▪ **"Ele é muito bom."** – Sentença aberta (não se sabe quem é "ele" e o que significa "bom").

## AMOSTRA

- **“Choveu ontem.”** – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- **“Esta frase é falsa.”** – Não é proposição lógica (é um paradoxo, sem valor lógico).
- **“Abra a janela, por favor.”** – Não é proposição lógica (é uma instrução, sem valor lógico).
- **“O número x é maior que 10.”** – Sentença aberta (não se sabe o valor de x)

Exemplo: (CESPE)

Na lista de frases apresentadas a seguir:

- “A frase dentro destas aspas é uma mentira.”
- A expressão  $x + y$  é positiva.
- O valor de  $\sqrt{4 + 3} = 7$ .
- Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.
- O que é isto?

Há exatamente:

- (A) uma proposição;
- (B) duas proposições;
- (C) três proposições;
- (D) quatro proposições;
- (E) todas são proposições.

Resolução:

Analise cada alternativa:

- (A) A frase é um paradoxo, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.
- (B) Não sabemos os valores de x e y, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. É uma sentença aberta e não é uma proposição lógica.
- (C) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa. É uma proposição lógica.
- (D) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa, independente do número exato. É uma proposição lógica.
- (E) É uma pergunta, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.

Resposta: B.

### ► Conectivos Lógicos

Para formar proposições compostas a partir de proposições simples, utilizamos conectivos lógicos. Esses conectivos estabelecem relações entre as proposições, criando novas sentenças com significados mais complexos. São eles:

Operação	Conectivo	Estrutura Lógica	Exemplos		
			p	q	Resultado
Negação	$\sim$ ou $\neg$	Não p	"Hoje é domingo"	-	$\sim p$ : "Hoje não é domingo"
Conjunção	$\wedge$	p e q	"Estudei"	"Passei na prova"	$p \wedge q$ : "Estudei e passei na prova"
Disjunção Inclusiva	$\vee$	p ou q	"Vou ao cinema"	"Vou ao teatro"	$p \vee q$ : "Vou ao cinema ou vou ao teatro"
Disjunção Exclusiva	$\oplus$	Ou p ou q	"Ganhei na loteria"	"Recebi uma herança"	$p \oplus q$ : "Ou ganhei na loteria ou recebi uma herança"
Condicional	$\rightarrow$	Se p então q	"Está chovendo"	"Levarei o guarda-chuva"	$p \rightarrow q$ : "Se está chovendo, então levarei o guarda-chuva"
Bicondicional	$\leftrightarrow$	p se e somente se q	"O número é par"	"O número é divisível por 2"	$p \leftrightarrow q$ : "O número é par se e somente se é divisível por 2"

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**NOÇÕES DE SEGURANÇA PATRIMONIAL: FINALIDADE E IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE VIGILÂNCIA NO SETOR PÚBLICO; TIPOS DE VIGILÂNCIA: PATRIMONIAL, PREVENTIVA E COMUNITÁRIA; PROCEDIMENTOS DE RONDA E CONTROLE DE ACESSO DE PESSOAS, VEÍCULOS E MATERIAIS; CUIDADOS NA GUARDA E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO; IDENTIFICAÇÃO DE SITUAÇÕES SUSPEITAS E COMUNICAÇÃO IMEDIATA; CONDUTA DIANTE DE OCORRÊNCIAS, SINISTROS E EMERGÊNCIAS**

## **FINALIDADE E IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE VIGILÂNCIA NO SETOR PÚBLICO**

O serviço de vigilância no setor público tem como finalidade principal proteger bens, instalações, documentos, equipamentos e pessoas que circulam nos órgãos e repartições estatais. Essa função é extremamente importante porque o patrimônio público pertence à coletividade, ou seja, pertence à sociedade. Quando um prédio público é danificado, quando um equipamento é furtado ou quando um documento é extraviado, o prejuízo não atinge apenas a administração, mas toda a população que depende daquele serviço.

A vigilância pública não se resume à presença de um profissional no portão ou à observação do ambiente. Trata-se de uma atividade de prevenção, controle e pronta resposta diante de situações que possam colocar em risco a ordem, a integridade física das pessoas e a conservação do patrimônio. O vigilante atua para evitar furtos, invasões, depredações, acessos indevidos, tumultos e outras ocorrências que possam comprometer o funcionamento normal do órgão.

Além disso, a presença do vigilante transmite sensação de segurança e organização. Em escolas, hospitais, fóruns, secretarias, universidades, almoxarifados e demais prédios públicos, o controle e a vigilância ajudam a manter a disciplina do ambiente e o respeito às normas internas. Muitas vezes, a simples atuação preventiva já reduz riscos, porque inibe práticas irregulares e reforça a ideia de que o local está sendo monitorado.

No setor público, a importância da vigilância é ainda maior porque muitos órgãos guardam materiais valiosos, informações sigilosas, equipamentos de uso contínuo e recebem grande circulação de pessoas. Assim, o vigilante é um agente essencial para a continuidade do serviço público, colaborando para que a administração funcione com segurança, eficiência e proteção do interesse coletivo.

## **TIPOS DE VIGILÂNCIA: PATRIMONIAL, PREVENTIVA E COMUNITÁRIA**

A vigilância pode ser compreendida por diferentes formas de atuação, entre as quais se destacam a vigilância patrimonial, a preventiva e a comunitária. Cada uma possui características próprias, mas todas se complementam no dia a dia do serviço público.

A vigilância patrimonial é aquela diretamente voltada à proteção dos bens materiais e das instalações. Seu objetivo é impedir furtos, roubos, invasões, depredações, danos e qualquer ação que comprometa a integridade física do patrimônio público. Nesse tipo de vigilância, o profissional acompanha a movimentação de pessoas, fiscaliza acessos, observa áreas vulneráveis e adota medidas para evitar perdas e prejuízos. É a forma mais tradicional de atuação do vigilante e está presente em praticamente todos os órgãos públicos.

A vigilância preventiva vai além da reação a fatos já ocorridos. Seu foco está na antecipação do risco. O vigilante preventivo observa detalhes do ambiente, identifica sinais de anormalidade e comunica imediatamente qualquer situação que possa se transformar em ocorrência. Um portão aberto sem necessidade, uma fechadura violada, um objeto abandonado, uma pessoa circulando em local inadequado ou uma instalação elétrica com defeito são exemplos de situações que exigem postura preventiva. O principal valor dessa vigilância está em evitar que o problema se concretize.

Já a vigilância comunitária envolve a construção de um ambiente mais seguro por meio da interação respeitosa entre vigilante, servidores, usuários e comunidade. No setor público, isso é muito importante porque a segurança não depende apenas do profissional da portaria ou da ronda, mas também da colaboração de todos que utilizam o espaço. A vigilância comunitária fortalece a confiança, incentiva a comunicação de irregularidades e favorece a orientação do público de forma educada e firme. O vigilante, nesse contexto, não atua apenas como fiscal, mas também como referência de ordem e apoio.

Esses três tipos de vigilância não se excluem. Ao contrário, atuam de forma integrada. O bom profissional protege o patrimônio, previne riscos e mantém relação equilibrada com as pessoas, sempre com foco na segurança e no interesse público.

## **PROCEDIMENTOS DE RONDA E CONTROLE DE ACESSO DE PESSOAS, VEÍCULOS E MATERIAIS**

A ronda é um dos procedimentos mais importantes dentro da atividade de vigilância. Ela consiste na inspeção periódica dos espaços sob responsabilidade do vigilante, com a finalidade de verificar se o ambiente está em situação normal ou se há sinais de

irregularidade. A ronda pode ser interna ou externa, em horários fixos ou alternados, conforme as regras do local. Sua importância está no fato de permitir ao vigilante acompanhar de perto o estado das instalações e perceber rapidamente qualquer alteração.

Durante a ronda, o profissional deve observar portas, janelas, corredores, muros, portões, estacionamentos, depósitos, salas, iluminação, equipamentos e qualquer ponto considerado sensível. Não basta apenas passar pelo local. É necessário manter atenção real, identificar anormalidades e agir conforme o protocolo. Barulhos incomuns, objetos fora do lugar, sinais de arrombamento, presença de pessoas em área restrita e falhas estruturais são exemplos de indícios que podem ser percebidos durante a ronda.

O controle de acesso de pessoas também é fundamental. Em prédios públicos, a entrada e a saída devem seguir critérios definidos para garantir a segurança do ambiente. O vigilante deve conferir identificação, verificar autorização de acesso quando necessário, orientar visitantes e impedir a entrada de pessoas em desacordo com as normas. Esse controle precisa ser exercido com educação, firmeza e imparcialidade, sem favorecimentos pessoais e sem desrespeito ao cidadão.

Em relação aos veículos, o procedimento também exige atenção. O vigilante deve observar placas, horários, autorizações, destino e motivo da entrada. Veículos oficiais, prestadores de serviço e visitantes precisam obedecer às regras do órgão. A entrada ou saída sem conferência pode facilitar irregularidades, desvios e riscos à segurança.

No controle de materiais, o cuidado deve ser ainda maior. Equipamentos, móveis, documentos, caixas e outros bens não podem entrar ou sair sem autorização adequada. O vigilante deve verificar documentos de liberação, conferir volumes quando previsto e registrar a movimentação conforme a rotina institucional. Esse procedimento protege o patrimônio público e evita extravios ou retiradas indevidas.

Assim, ronda e controle de acesso são atividades de rotina que, quando bem executadas, reduzem falhas de segurança e fortalecem a proteção do órgão público.

#### **CUIDADOS NA GUARDA E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO**

A guarda e a conservação do patrimônio público são responsabilidades que envolvem toda a administração, mas o vigilante tem papel importante nesse processo. Isso acontece porque ele mantém contato direto com o espaço físico, acompanha a rotina do órgão e pode identificar com rapidez situações de risco, uso inadequado ou sinais de deterioração dos bens públicos.

O patrimônio público inclui prédios, móveis, equipamentos, veículos, documentos, materiais de consumo e todos os demais bens pertencentes ao Estado. Como esses bens foram adquiridos com recursos públicos, devem ser usados com responsabilidade e protegidos contra perdas, danos e desperdícios. O vigilante contribui para isso ao observar o ambiente, comunicar irregularidades e impedir ações que comprometam a integridade do patrimônio.

Entre os cuidados mais importantes estão a observação de portas e janelas mal fechadas, vazamentos, infiltrações, equipamentos expostos a riscos, iluminação defeituosa, armazenamento inadequado de materiais e presença de pessoas em

locais restritos. Também é essencial perceber sinais de depredação, mau uso dos espaços e abandono de bens. Muitas vezes, danos maiores podem ser evitados quando o problema é percebido logo no início.

O vigilante deve agir com zelo e senso de responsabilidade. Isso significa não tratar o patrimônio público com descuido, não permitir brincadeiras ou condutas que coloquem bens em risco e comunicar imediatamente qualquer situação que exija providência. Sua função não é realizar manutenção técnica, mas é sua obrigação relatar falhas e proteger o espaço até que a área competente seja acionada.

Outro ponto importante é a conscientização de que o patrimônio público não pertence a um gestor, a um servidor ou a um setor específico. Ele pertence à coletividade. Por isso, toda ação de proteção deve ser entendida como defesa do interesse público. O vigilante comprometido compreende que cada cadeira preservada, cada equipamento protegido e cada porta devidamente controlada representam cuidado com o dinheiro público e respeito à sociedade.

#### **IDENTIFICAÇÃO DE SITUAÇÕES SUSPEITAS E COMUNICAÇÃO IMEDIATA**

A identificação de situações suspeitas é uma das habilidades mais importantes do vigilante. Situação suspeita é toda circunstância que foge à normalidade e pode indicar risco à segurança, à ordem ou ao patrimônio. Nem toda atitude diferente significa crime ou ocorrência grave, mas toda anormalidade relevante deve ser observada com atenção, equilíbrio e responsabilidade.

Entre os exemplos mais comuns de situações suspeitas estão pessoas circulando sem motivo aparente em áreas restritas, indivíduos tentando evitar identificação, insistência em acessar locais proibidos, objetos abandonados, veículos estacionados de maneira incomum, movimentação fora do horário habitual, nervosismo excessivo, observação insistente da rotina do posto e tentativas de retirar materiais sem autorização. Também podem ser consideradas suspeitas situações relacionadas ao ambiente, como portas violadas, janelas abertas indevidamente, falta de cadeados, ruídos estranhos ou danos repentinos em estruturas.

O vigilante precisa desenvolver capacidade de observação sem agir com precipitação. Observar não é acusar. É perceber fatos, relacionar comportamentos, verificar o contexto e adotar a medida adequada. O profissional deve manter postura discreta, cautelosa e técnica, evitando confrontos desnecessários e respeitando os limites da função.

Tão importante quanto identificar uma situação suspeita é comunicar imediatamente o fato. A segurança falha quando a informação não chega a tempo a quem deve agir. Por isso, ao constatar uma anormalidade, o vigilante deve acionar o superior imediato, a central de segurança, a chefia responsável ou a autoridade competente, conforme o protocolo do local. A comunicação deve ser objetiva, clara e fiel ao que foi realmente observado.

Comunicar bem significa informar o que ocorreu, onde ocorreu, em que horário, quem estava envolvido, quais foram os sinais percebidos e quais medidas já foram adotadas. O vigilante não deve exagerar, omitir ou inventar detalhes. O relato profissional é aquele baseado em fatos. Essa postura garante maior credibilidade, facilita a tomada de decisão e contribui para a apuração correta da ocorrência.



# GOSTOU DESSE **MATERIAL?**

**Então não pare por aqui:** a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

**EU QUERO DESCONTO!**